

rapidamente ampliar suas redes de atendimento, fazendo-se representar com o que havia de mais atual em termos de arquitetura. Paralelamente a essa produção mais vultosa, algumas residências ainda encontram lugar dentro do tecido urbano da cidade de São Paulo, e seria curioso observar que muitas delas são obras cujos clientes são os próprios arquitetos. Em quase todos esses projetos tornados obras, é possível identificar um ideário comprometido, mesmo que tenuemente, com uma arquitetura peculiar à experiência cultural vivida até aquele momento.

Ao mesmo tempo em que pode ser apontado um certo declínio da produção arquitetônica nos anos finais da década de 70, uma preocupação cada vez mais presente com as questões do patrimônio histórico-arquitetônico se faz sentir. Discussões em torno desse tema vão ganhando paulatinamente um certo espaço, na perspectiva de sensibilizar a sociedade não só para a importância da preservação histórica, como também para a adoção de políticas que considerem a história como um todo, e desviem o olhar muitas vezes viciado na história das elites, para uma história de conteúdo também social.

Nesse sentido, chamam a atenção para a importância dessas questões alguns projetos de revitalização e reciclagem no uso de prédios não reconhecidos oficialmente como bens culturais.

A partir de inícios dos anos 80, presencia-se a introdução de alguns edifícios administrativos, particularmente ligados ao grande capital financeiro, que vão explorar uma linguagem internacionalizada, a exemplo do que ocorreu desde princípios da década de 70, especialmente na Av. Paulista. As condições necessárias para o bom funcionamento dos equipamentos de alta tecnologia na informática irão representar um papel especial nas soluções adotadas por essa arquitetura. O bem-estar do homem parece ter passado a segundo plano em relação ao bem-estar dos equipamentos. A exigência de temperaturas constantes num clima como o da cidade de São Paulo leva a uma intensificação do uso de sistemas de ar condicionado central, e do quase desaparecimento das aberturas nos planos das fachadas.

A tecnologia desenvolvida nos países mais avançados vai produzir opções ao uso dos panos de vidro, com a introdução das placas de policarbonato. Material rico nas suas possibilidades de apresentação, substitui o vidro em transparência, permite colorações e efeitos de reflexão óptica e, ainda, possui resistência e maleabilidade suficientes para formatar curvas que o vidro plano não permitia. O policarbonato para revestimento externo ou cobertura passa a ser utilizado como invólucro para volumes destacados na paisagem urbana. Também o aço, que teve seu uso implementado graças à proliferação de perfis diversificados, cuja produção se desenvolve grandemente no país, vai constituir um outro material disponível no setor construtivo. Adotado a princípio para explorar os efeitos que sugere de emprego de alta tecnologia na confecção da obra, o aço